



COINVALORES

Palavra do Gestor

Aos Cotistas do Fundo Coin FIA

Ref.: Abril/18

O principal índice da bolsa brasileira valorizou 0,88% no mês de abril, fechando aos 86.115 pontos. Valorização dos preços das commodities (principalmente petróleo), balanços corporativos robustos no 1º trimestre e retorno do capital estrangeiro para bolsa com entrada de R\$ 4,38 bilhões contribuíram para o fechamento do Ibovespa no campo positivo. Por outro lado, as incertezas do quadro eleitoral, aliada ao cenário externo agitado, com a disparada no rendimento dos Treasuries de 10 anos e conseqüentemente valorização do dólar em relação a uma cesta de moedas foram alguns dos fatores que causaram bastante volatilidade no mercado de ações ao longo do mês.

O noticiário político doméstico foi dominado pela prisão do ex-presidente Lula, bem como pela corrida eleitoral. Com a saída definitiva do líder petista, novas pesquisas foram feitas, com novos pré-candidatos, mas a incerteza quanto ao próximo comandante da República prevaleceu. Enquanto isso o Congresso permaneceu estagnado e mesmo o novo ministro da Fazenda, Eduardo Guardia não trouxe novidades pelo andamento das prometidas medidas de ajustes fiscais.

A leitura em relação à atividade doméstica é que a retomada de crescimento perdeu tração neste último período, com desaceleração na indústria, serviços e índices de confiança. Ademais, a taxa de desemprego voltou a subir, para 13,1%. Neste contexto, as previsões de crescimento econômico foram revisadas para baixo (+ 2,70% em 2018). Essa perspectiva de desaceleração somada à inflação baixa, que atingiu em 12 meses 2,68%, colocou em discussão possível novo corte da taxa básica de juros na próxima reunião do Copom, com o fim de estimular mais a economia brasileira.

Os EUA, mais uma vez, foi o protagonista dos momentos de tensão vividos neste último mês. A começar pela tarifação de importação imposta, principalmente, sobre produtos da China, que respondeu na mesma moeda, fortalecendo a discussão de uma possível “guerra comercial”. O risco geopolítico continuou com a ação militar conjunta entre EUA, Inglaterra e França contra instalações na Síria. Desta forma, o preço internacional do petróleo disparou em abril, sendo também beneficiado pela redução dos estoques nos EUA, bem como pela possibilidade de extensão da política da OPEP.

Quanto à economia americana, o cenário permaneceu favorável, com o PIB evoluindo 2,3% no 1º trimestre do ano. O mercado de trabalho permaneceu forte, com taxa de desemprego abaixo de 4%. Já, a inflação mostrou sinais que caminha para meta estipulada pelo FED no patamar de 2% aa. Esses fatores aliados à disparada do petróleo, aumentou a probabilidade de um aperto monetário mais intenso neste ano, provocando aumento nos rendimentos dos Treasuries de longo prazo e valorização do dólar.

A Zona do Euro mostrou certa desaceleração em sua atividade econômica, dados como indústria e varejo sinalizaram a perda de tração. Apesar disso, a taxa de desemprego seguiu em recuperação, chegando a 8,5%. A inflação continuou ainda distante da meta, com isso, o BCE manteve a taxa zero da política monetária e a compra de ativos.

Diante do conflito com os EUA, após sua própria imposição de tarifas, a China demonstrou uma postura proativa, anunciando ajustes com a relação comercial com os EUA. Também divulgou o PIB do 1º trimestre de 2018, com expansão de 6,8%, levemente acima das expectativas.

.: AMBIENTE ECONÔMICO

INTERNO

INFLAÇÃO – A inflação segue fraca no curto prazo, mas a alta do dólar em relação ao real poderá nos próximos meses trazer certa pressão aos índices de preços.

JUROS – Diante do quadro inflacionário ainda favorável, cresce a possibilidade de que o juros seja reduzido em 0,25 pp na reunião de maio, mesmo com a recente alta do dólar.

IBOVESPA – Incertezas com eleições domésticas e o quadro externo menos favorável podem limitar maiores altas do curto prazo e devem trazer bastante volatilidade.

EXTERNO

MERCADO EXTERNO – Os indicadores sobre a economia norte-americana continuarão sendo observados com muita atenção, a fim de aferir o total de alta nos juros dos EUA neste ano. Por ora, a expectativa é que o FED deve promover mais 2 altas nos juros ao longo do ano. Em maio, continuará no radar o embate comercial entre EUA e China.

.: Estratégia de Investimentos para Maio

O cenário externo desafiador somado às incertezas eleitorais são alguns dos motivos para manter o viés um pouco mais cauteloso com investimentos em bolsa no mês de maio. Isto porque, os agentes econômicos ainda não vislumbram um candidato com perfil reformista apto para disputar a corrida presidencial, de forma competitiva. Além do quadro eleitoral indefinido, a perda de fôlego na economia neste primeiro trimestre também preocupa. Vale explicar que a piora nas estimativas de crescimento do PIB neste ano reflete também a desconfiança de consumidores e empresários em relação às eleições. Nesse clima de compasso de espera, a atividade vai patinando e comprometendo a capacidade de consolidação de um quadro de recuperação mais consistente em 2018.

O quadro externo também deve trazer volatilidade. Na reunião no início de maio, o FED decidiu manter a taxa de juro estável (no intervalo de 1,50% a 1,75%), mas indicou estar atento à inflação. Economia mais pujante, aumento do preço do petróleo e políticas comerciais protecionistas podem trazer pressão aos índices de preços. Desta forma, qualquer indicação de aceleração da economia norte-americana e aumento da inflação devem reforçar a possibilidade de um cenário com quatro altas na taxa de juros no ano, contra três esperadas até o momento, o que tende a provar maior aversão ao risco e valorização do dólar em relação a uma cesta de moedas. Vale mencionar também as incertezas em relação à política comercial, visto a ausência de uma evolução concreta entre Pequim e Washington sobre as relações comerciais, após uma missão norte-americana ao país asiático.

Na esfera macroeconômica, inflação baixíssima e atividade econômica mais fraca que o esperado tende a corroborar o espaço para uma nova queda de 0,25 pp na taxa básica de juros na reunião do Copom em 16 de maio, levando a Selic a renovar o seu piso histórico (6,25%aa). No entanto, a valorização do dólar frente ao Real, que saltou da faixa de R\$ 3,25 em março e foi além de R\$ 3,50, possivelmente deve levar a autoridade monetária a interromper o ciclo de cortes na Selic nos próximos meses. Em relação à agenda micro, além da divulgação dos resultados corporativos do 1º trimestre de 2018 no final do mês, o encaminhamento da privatização da Eletrobras e a questão sobre cessão onerosa da Petrobras devem influenciar os mercados.

Neste contexto, conduzimos o portfólio do **Fundo Coin FIA** com otimismo mais moderado, aumentando exposição em empresas atreladas ao dólar, especialmente **Vale, Gerdau, Suzano e Tupy**. Também faz parte da estratégia do Fundo investir em companhias com histórico de bons dividendos, como **Ambev, Unipar e IRB Brasil**. O **Fundo Coin FIA** mantém algumas empresas com dividendo yield bastante atrativo para 2018, como **Fleury, BB Seguridade, MRV e Trisul**.

O **Fundo Coin FIA** continua com peso relevante em ações do setor financeiro, principalmente em **Itaú e Itaúsa**. O bom resultado no 1º trimestre, redução dos compulsórios, aliado à perspectiva de crescimento do crédito são alguns dos fatores que nos deixam otimistas com o setor.

Mantemos ainda algumas empresas que serão beneficiadas pelo baixo patamar de juros, tais como **Azul, B3 Bolsa Balção Brasil, Carrefour, Kroton, Magazine Luiza, Lojas Renner e Usiminas**. Adicionalmente, diante do cenário positivo para o segmento de infraestrutura e boas perspectivas de resultado, o **Fundo Coin FIA** permanece com a posição em **Rumo**.

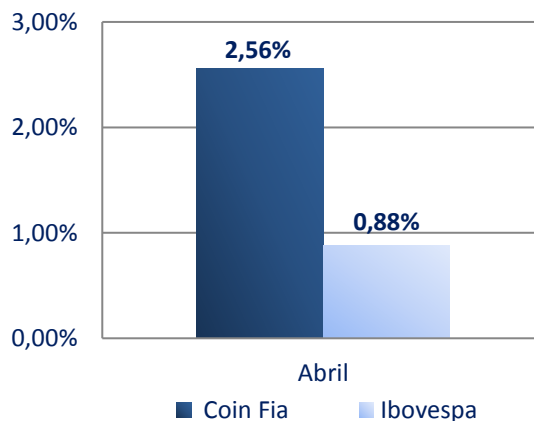
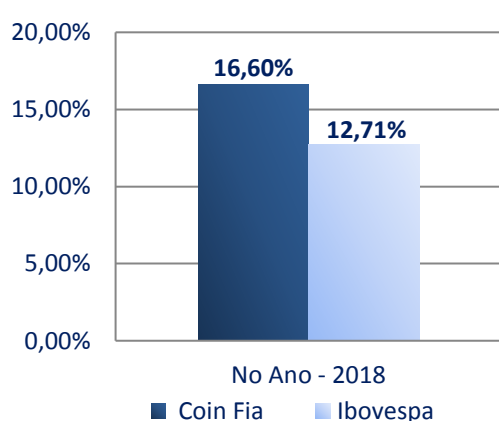
O **Fundo Coin FIA** detém cerca de 12% do patrimônio investido nos títulos da **Petrobras**. Isto porque o aumento do preço internacional do petróleo, a melhora do fluxo de caixa, o retorno no pagamento de dividendos e a redução do endividamento da empresa com o processo de desinvestimento em curso são alguns dos fatores que devem ajudar a impulsionar seus títulos.

.: Desempenho Fundo Coinvalores FIA

PERFORMANCE COIN FIA X IBOVESPA

Oscilação Mensal % - 12 Meses		
Período	COIN FIA	IBOVESPA
Maio/17	-5,80%	-4,12%
Junho/17	0,25%	0,30%
Julho/17	5,30%	4,80%
Agosto/17	6,27%	7,46%
Setembro/17	5,58%	4,88%
Outubro/17	0,28%	0,02%
Novembro/17	-4,01%	-3,15%
Dezembro/17	4,97%	6,16%
Janeiro/18	10,61%	11,14%
Fevereiro/18	1,79%	0,52%
Março/18	0,98%	0,01%
Abril/18	2,56%	0,88%
Acumulado 2018	16,60%	12,71%

FUNDO COIN FIA X IBOVESPA



.: EQUIPE COINVALORES

>> Gestão de Investimentos

Tatiane Cruz	tatiane.cruz@coinvalores.com.br	3035-4164 r. 486
Valeria Landim	valeria.landim@coinvalores.com.br	3035-4165 r. 487

>> Fundos de Investimentos / Clubes / Carteiras Administradas

Jussara Pacheco	jussarapacheco@coinvalores.com.br	3035-4163
Marcelo Rizzo	marcelorizzo@coinvalores.com.br	3035-4163
Fátima Russo	fátima.russo@coinvalores.com.br	3035-4163
Paulo Botelho A. Sampaio Neto	paulo@coinvalores.com.br	3035-4163

>> Atendimento Home Broker

Marcio Espigares	mespigares@coinvalores.com.br	3035-4162
Deborah Bloise	deborahbloise@coinvalores.com.br	3035-4162

>> Diretoria

Fernando Ferreira da Silva Telles	fernandostelles@coinvalores.com.br	3035-4151
Francisco Candido de Almeida Leite	franciscoleite@coinvalores.com.br	3035-4151
Henrique Freihofer Molinari	molinari@coinvalores.com.br	3035-4151
José Ataliba Ferraz Sampaio	coin@coinvalores.com.br	3035-4151
Paulino Botelho de Abreu Sampaio	paulino@coinvalores.com.br	3035-4151
